

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL E BAIXA SEGURANÇA NO TRABALHO: UMA RELAÇÃO PERIGOSA

ENVIRONMENTAL CONTAMINATION AND LOW WORKPLACE SAFETY: A
DANGEROUS RELATIONSHIP

Francisca Evilene Belarmino Simplicio

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2490-4760>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Fernanda Moreira Lima Vieira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7112-6085>

Maria Eliane Alves de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2940-1389>

Cristina de Oliveira Ehrenberg

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Williane Moraes de Jesus Gazos

Doutoranda em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8713-7111>

Fernanda Clara da Silva Ribeiro

Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6840528293420357>

CONTEÚDO REFLEXIVO

O corpo humano é o nosso “bem mais precioso”, exigindo cuidados constantes e uma relação equilibrada com a natureza, que assegura a qualidade de vida. O ambiente de trabalho, inserido nesse contexto, desempenha um papel crucial na saúde do trabalhador. A interconexão entre meio ambiente, saúde e desenvolvimento é vital não apenas para garantir a produtividade, mas também para promover a segurança e o bem-estar dos trabalhadores (Miño-terrancle *et al.*, 2023). Nesse sentido, é fundamental compreender como as condições ambientais impactam a saúde ocupacional, uma vez que fatores como poluição, exposição a substâncias químicas e as condições físicas do espaço laboral podem influenciar diretamente a saúde e a capacidade de trabalho dos indivíduos.

Os riscos ocupacionais abrangem uma variedade de fatores que podem ameaçar a saúde do trabalhador, incluindo riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos. Cada um desses grupos apresenta desafios específicos, e entender suas características é essencial para a implementação de estratégias eficazes de prevenção (Agoshkov; Sushkova; Kurochkin, 2023). As Normas Regulamentadoras (NRs), que estabelecem diretrizes para a segurança no trabalho, são cruciais para que empregadores e trabalhadores conheçam esses riscos e adotem medidas de proteção adequadas. Por exemplo, a NR-9 aborda a avaliação de riscos ambientais e a importância de prevenir doenças ocupacionais, ressaltando a responsabilidade compartilhada entre empregadores e empregados em manter um ambiente seguro.

Os riscos físicos, que incluem fatores como temperaturas extremas, radiação e umidade, podem levar a problemas de saúde significativos, como desidratação e doenças relacionadas ao calor. Portanto, é imperativo que sejam adotadas medidas de proteção adequadas para garantir a segurança dos trabalhadores, especialmente em setores mais suscetíveis a essas condições. Além disso, os riscos químicos são uma preocupação constante em muitos ambientes de trabalho, onde a exposição a substâncias químicas ocorre por inalação, contato com a pele ou ingestão. O manuseio inadequado de produtos químicos pode resultar em intoxicações agudas ou crônicas, sublinhando a necessidade de formação e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a segurança dos trabalhadores.

Os riscos biológicos, por sua vez, envolvem a exposição a microrganismos que podem causar doenças, sendo especialmente relevantes para profissionais da saúde que lidam diariamente com patógenos transmitidos por fluidos corporais. Medidas de segurança, como vacinas e protocolos rigorosos de higiene, são essenciais para proteger esses trabalhadores e garantir a saúde coletiva (World health organization, 2022). Os riscos ergonômicos, resultantes da interação entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho, devem ser igualmente considerados. Posturas inadequadas, carga excessiva e falta de descanso podem resultar em lesões e estresse, exigindo a implementação de práticas ergonômicas que promovam a saúde a longo prazo e garantam a produtividade.

A presença de riscos mecânicos e a falta de segurança em relação a máquinas e equipamentos contribuem para um número significativo de acidentes de trabalho. O uso inadequado de ferramentas e a ausência de proteções adequadas aumentam a probabilidade de ocorrências graves, tornando a conscientização e a formação contínua indispensáveis para a prevenção de incidentes. Para mitigar esses riscos, é essencial que sejam adotadas medidas preventivas que incluam a realização de análises de risco, treinamentos periódicos e a promoção de uma cultura de segurança que envolva todos os colaboradores. Essa abordagem holística não apenas protege os trabalhadores, mas também beneficia as organizações ao reduzir custos relacionados a acidentes e doenças.

Além disso, a crescente automação dos processos de trabalho apresenta novos desafios para a segurança. Embora a tecnologia possa melhorar a eficiência, ela também pode criar riscos adicionais que precisam ser avaliados e geridos adequadamente. Nesse cenário, o treinamento torna-se uma ferramenta poderosa para promover a segurança no trabalho, devendo ser contínuo e adaptado às necessidades de cada setor. A educação dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais e as melhores práticas de segurança deve ser acessível e constante, assegurando que todos os colaboradores estejam cientes das medidas de proteção necessárias.

A baixa segurança no trabalho não afeta apenas a saúde do trabalhador individualmente, mas também impacta a produtividade e a saúde organizacional (Félix; Oliveira, 2024). Acidentes e doenças decorrentes de um ambiente inseguro podem levar a ausências, afetando diretamente a eficiência das operações. Ademais, a saúde mental dos trabalhadores também é influenciada por essas condições. O estresse gerado pela preocupação com a segurança pode resultar em problemas emocionais, como ansiedade e depressão, o que torna imprescindível a criação de um ambiente seguro que promova o bem-estar emocional e psicológico.

Os empregadores têm um papel crucial na promoção da segurança no trabalho, devendo garantir que todos os recursos necessários sejam disponibilizados e que as NRs sejam rigorosamente seguidas. Essa responsabilidade ativa da gestão é fundamental para cultivar uma cultura de segurança eficaz. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) também desempenha um papel importante nesse processo, funcionando como um canal de comunicação entre trabalhadores e empregadores. Através da CIPA, é possível identificar e discutir riscos, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro.

Portanto, as empresas devem priorizar a saúde e segurança de seus trabalhadores, reconhecendo que um ambiente laboral saudável resulta em maior produtividade e menor rotatividade de funcionários. Essa visão deve ser integrada à cultura organizacional, incentivando a colaboração e o comprometimento de todos (Chibana *et al.*, 2022b). Exemplos de empresas que implementaram medidas eficazes de segurança e alcançaram sucesso na redução de acidentes podem servir de inspiração, demonstrando que a promoção de um ambiente seguro é viável e benéfica para todos os envolvidos.

Refletir sobre a construção de uma cultura de segurança no trabalho é essencial. Isso envolve não apenas a implementação de normas, mas também a promoção de uma mentalidade de segurança onde cada colaborador se sinta responsável por zelar pelo próprio bem-estar e pelo dos outros. A legislação vigente desempenha um papel fundamental na proteção dos trabalhadores, mas deve ser constantemente revisada e atualizada para acompanhar as mudanças nas condições de trabalho e nas tecnologias empregadas. Investir em pesquisa sobre riscos ocupacionais e suas consequências é crucial, pois o conhecimento gerado deve ser utilizado para desenvolver políticas e práticas de segurança mais eficazes.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a segurança do trabalho, exigindo adaptações rápidas por parte das empresas para garantir a proteção de seus trabalhadores (Santos *et al.*, 2020). Esse contexto destacou a importância de protocolos de saúde e segurança bem estruturados e da necessidade de integração entre as áreas de saúde e segurança do trabalho. Contudo, muitas empresas enfrentam dificuldades na implementação de medidas adequadas devido à falta de recursos e resistência cultural. Incentivos à adoção de práticas seguras podem ser uma estratégia eficaz para promover a segurança no trabalho, incluindo recompensas para equipes que alcançam metas de segurança ou programas de reconhecimento para trabalhadores que se destacam na promoção de uma cultura de segurança.

Além disso, fatores externos, como condições climáticas e políticas governamentais, podem impactar a segurança do trabalho, e as empresas devem estar preparadas para enfrentar esses desafios, adaptando suas práticas conforme necessário. A comunicação aberta e transparente é essencial para fomentar um ambiente de trabalho seguro, onde todos os colaboradores se sintam à vontade para relatar riscos e sugerir melhorias. A educação dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais e as melhores práticas deve ser contínua, e esse aprendizado deve ser promovido de maneira acessível e dinâmica.

Sabidamente, a enfermagem desempenha um papel crucial na identificação e prevenção de riscos ocupacionais, sendo uma das profissões mais próximas dos trabalhadores. Os enfermeiros são frequentemente os primeiros a reconhecer sinais de risco à saúde e a promover ações preventivas, educando os trabalhadores sobre práticas seguras e a importância do autocuidado (Sousa; Tosto, 2023). Nesse contexto, é imperativo que os profissionais de enfermagem se tornem defensores da segurança no trabalho, atuando não apenas no tratamento de doenças, mas também na promoção de ambientes laborais saudáveis (Alves; Silveira, 2022). O fortalecimento da sua atuação nas comissões de segurança do trabalho pode ser um passo significativo para a construção de uma cultura de prevenção que envolva todos os colaboradores.

Os enfermeiros devem ser proativos na defesa de políticas que priorizem a saúde e segurança no ambiente de trabalho, utilizando sua formação e experiência para influenciar mudanças. Isso pode incluir a implementação de programas de educação contínua

sobre os riscos ocupacionais e a defesa de melhores condições de trabalho para todos os profissionais (Lopes *et al.*, 2023). Ao se tornarem líderes e agentes de mudança, os enfermeiros não apenas protegem seus colegas de trabalho, mas também contribuem para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo, garantindo que a segurança e o bem-estar dos trabalhadores sejam sempre prioridade. O envolvimento ativo da profissão nas iniciativas de segurança do trabalho não apenas melhora a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também potencializa a eficácia dos serviços prestados, promovendo uma saúde ocupacional robusta e sustentável (Stucky; Wymer; House, 2022).

Portanto, um apelo é feito a todos os profissionais de enfermagem: que assumam a responsabilidade de serem agentes de mudança e defensores da saúde e segurança no trabalho. Juntos, podemos construir um futuro em que a saúde do trabalhador seja uma prioridade indiscutível, garantindo não apenas a segurança no ambiente laboral, mas também promovendo a dignidade e o bem-estar de todos. O comprometimento com a segurança no trabalho é um investimento que traz retornos significativos, não apenas para os indivíduos, mas para toda a sociedade.

A segurança no trabalho deve ser uma prioridade compartilhada, exigindo o comprometimento de todos os envolvidos. Proteger os trabalhadores é garantir não apenas sua saúde, mas também a sustentabilidade e a prosperidade das organizações. A promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis deve ser vista como um investimento, resultando em benefícios a longo prazo para a saúde dos trabalhadores e para a eficiência das operações empresariais. Ao adotar medidas eficazes e promover uma cultura de segurança, é possível reduzir os riscos de contaminação ambiental e garantir o bem-estar de todos no ambiente de trabalho, criando um futuro mais seguro e produtivo para todos.

REFERÊNCIAS

- AGOSHKOV, A.I.; SUSHKOVA, A.V.; KUROCHKINLI, P.A. Work environment safety management program office workers. **XXI century. Technosphere Safety**, v. 8, n. 3, p. 238-254, 30 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21285/2500-1582-2023-3-238-254>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- ALVES, W.C.; SILVEIRA, R.S. A importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e5711527811, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27811>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- CHIBANA, B. T. *et al.* Importância da cultura de promoção de saúde e segurança no trabalho em tempos de e pós covid-19. **Trabalho (En)Cena**, v. 7, p. e022028, 22 dez. 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e022028>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- LOPES, B.A. *et al.* A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/>

[ce.v28i0.86111](https://doi.org/10.3390/safety9030045). Acesso em: 16 nov. 2024.

MIÑO-TERRANCLE, J. *et al.* Leadership and the Promotion of Health and Productivity in a Changing Environment: A Multiple Focus Groups Study. **Safety**, v. 9, n. 3, p. 45, 6 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/safety9030045>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, K.B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00178320>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, K.F.; OLIVEIRA, N.M. A construção da cultura de segurança na redução de acidentes de trabalho. **Revista ft**, p. 20-21, 24 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202408241420>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SOUZA, A.K.S.; TOSTO, T.F. A importância do enfermeiro na promoção e prevenção em programas de saúde ocupacional e segurança do trabalhador. **Ciências da Saúde**, v.27, ed.128, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-enfermeiro-na-promocao-e-prevencao-em-programas-de-saude-ocupacional-e-seguranca-do-trabalhador>. Acesso em: 16 nov 2024.

STUCKY, C.H.; WYMER, J.A.; HOUSE, S. Nurse Leaders: Transforming Interprofessional Relationships to Bridge Healthcare Quality and Safety. **Nurse Leader**, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2021.12.003>. Acesso em: 16 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Standard precautions for the prevention and control of infections: aide-memoire. 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/WHO-UHL-IHS-IPC-2022.1>. Acesso em: 16 nov. 2024.